



ALTERNATIVAS PARA A SAÚDE: FITOTERÁPICOS POPULARES PRODUZIDOS POR UM GRUPO DE AGRICULTORAS

HEALTH ALTERNATIVE: POPULAR HERBAL MEDICINE PRODUCED BY A GROUP OF FARMERS ALTERNATIVAS PARA LA SALUD: FITOTERAPIAS POPULARES PRODUCIDOS POR UN GRUPO DE AGRICULTORAS

Angela Alves Lima¹, Rita Maria Heck², Rosa Lía Barbieri³, Márcia Kaster Portelinha⁴, Ana Carolina Padua Lopes⁵

RESUMO

Objetivo: apresentar os fitoterápicos produzidos por agricultoras do Sul do Rio Grande do Sul utilizados no cuidado à saúde como complementares à medicação convencional. **Método:** estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em 2012, utilizando os métodos da observação participante, do grupo focal e de entrevistas individuais para a coleta de dados, com o grupo de agricultoras Esperança: saúde alternativa, o qual iniciou as atividades no final da década de 80, com o apoio da igreja católica local e de algumas participantes do Movimento das Mulheres Camponesas, com o objetivo de capacitar as agricultoras no cuidado com plantas medicinais. **Resultados:** o estudo revelou que as plantas medicinais e os fitoterápicos populares possuem um papel importante no cuidado das famílias rurais e podem contribuir positivamente para o restabelecimento e/ou prevenção de diversos problemas, agindo, na maioria das vezes, como uma forma complementar a alopatia. **Descritores:** Enfermagem em Saúde Comunitária; Plantas Medicinais; População Rural.

ABSTRACT

Objective: to show the herbal medicines produced by farmers from southern Rio Grande do Sul used in health care as complementary to conventional medication. **Method:** an exploratory and descriptive study of a qualitative approach, carried out in 2012, using the methods of participant observation, focus group and individual interviews to collect data with the farmers group "Esperança": alternative health that began its activities at the end of the 80s, with the support of the local Catholic church and some participants of the Women's Peasant Movement, in order to empower farmers in caring for medicinal plants. **Results:** the study revealed that medicinal plants and the popular herbal medicines play an important role in the care of rural households and can contribute positively to the restoration and/or prevention of various problems, acting, most often as a complement to allopathy. **Descriptors:** Community Health Nursing; Medicinal plants; Rural population.

RESUMEN

Objetivo: presentar las fitoterapias producidos por agricultoras del Sur de Rio Grande do Sul, utilizados en el cuidado a la salud como complementar a la medicación convencional. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo, de enfoque cualitativo, realizado en 2012, utilizando los métodos de la observación participante, del grupo focal y de entrevistas individuales para la recolección de datos, con el grupo de agricultoras "Esperança": salud alternativa, el cual inició las actividades en el final de la década del 80, con el apoyo de la iglesia católica local y de algunas participantes del Movimiento de las Mujeres Campesinas, con el objetivo de capacitar las agricultoras en el cuidado con plantas medicinales. **Resultados:** el estudio reveló que las plantas medicinales y las fitoterapias populares poseen un papel importante en el cuidado de las familias rurales y pueden contribuir positivamente para el restablecimiento y/o prevención de diversos problemas, actuando, en la mayoría de las veces, como una forma complementar a la alopatía. **Palabras clave:** Enfermería en Salud Comunitaria; Plantas Medicinales; Población Rural.

¹Enfermeira assistencial, Mestre, Prefeitura Municipal de Pelotas. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: angelarobertalima@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: rmheckpillon@yahoo.com.br; ³Bióloga, Doutora em Genética e Biologia Molecular, Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: lia.barbieri@gmail.com; ⁴Fisioterapeuta, Mestre egressa, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Universidade Federal de Pelotas. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: marciakaster@ibest.com.br; ⁵Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: kaupadualopes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais no cuidado à saúde foi um dos primeiros recursos terapêuticos utilizados pelas antigas civilizações.¹ Sua aplicação está ligada a um conjunto de crenças e de valores, construídos desde esse período, que permitem a formação de um rol de conhecimentos que possibilita cuidar em situações de saúde ou doença.² Esses conhecimentos foram herdados, ampliados e diversificados por meio da relação interpessoal, apoiando-se no cuidado cultural realizado principalmente pela mulher.³

A mulher, por questões de gênero, tornou-se responsável pelo cuidado familiar, e dela se espera que desempenhe o papel de cuidadora familiar em episódios de adoecimento dos diferentes núcleos de gerações e da prole. Essas experiências permitem-na efetuar diversas atividades relativas ao cuidado, como preparo da alimentação, xaropes, infusões, emplastos, pomadas; limpeza do ambiente; e determinados procedimentos básicos, como banho, cuidado do coto umbilical e curativos.⁴⁻⁶ Devido a suas habilidades comunicativas, as mulheres culturalmente desenvolveram redes de contato e de apoio mútuo, o que lhes possibilita cuidar com mais eficiência, tornando-as cuidadoras por excelência. Por essa razão, as mulheres são apontadas, tanto no contexto sociocultural como por elas mesmas, como responsáveis pelo cuidado familiar.⁷

Dentre essas redes, destaca-se o movimento de agricultoras, que no Brasil, desde a década de 80, tem surgido como um espaço que permite a aproximação dessas mulheres, a busca por seus direitos e a constituição de uma forma de resistência cultural, na qual os conhecimentos são repassados através das gerações e os vínculos são fortalecidos. Entre as atividades realizadas por esses grupos, destaca-se o uso de plantas medicinais no cuidado familiar.⁸

As famílias rurais, após se estabelecerem em determinado ambiente, desenvolvem capacidades que lhes permitem viver em um determinado habitat. Essas capacidades se articulam entre sociabilidade, lazer e atendimentos de necessidades vitais, as quais se alteram em diferentes momentos de uso e coabitação com o meio. Ao buscarem melhores condições de sobrevivência, desenvolvem ações coletivas, como a formação de comunidades religiosas, de grupos de mulheres e de mães, as quais propiciam a criação de laços de pertencimento a uma comunidade e aproxima

as relações de cooperação entre as vizinhanças. Esse modelo permite desenvolver uma relativa autonomia, a qual se reforça com o distanciamento dos grandes centros urbanos.⁹

Essa autonomia se reflete no cuidado e nas decisões acerca deste, as quais ocorrem com base na sua autoavaliação da gravidade.¹⁰ Outra ação destacada é o preparo produtos medicinais caseiros a partir de plantas medicinais para o tratamento dos mais distintos males do corpo e da alma.^{6,11-2}

Considera-se que um dos grandes desafios da enfermagem é aliar suas práticas com a das famílias cuidadas e, assim, oferecer-lhes alternativas de cuidado mais coerentes com as suas necessidades.¹³

OBJETIVO

- Apresentar os fitoterápicos produzidos por agricultoras do Sul do Rio Grande do Sul, utilizados no cuidado à saúde como complementares à medicação convencional.

MÉTODO

Artigo elaborado a partir da dissertação << Agricultora no cuidado da família com uso das plantas medicinais >>, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas (RS), Brasil. 2012.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, vinculada ao projeto “Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do Rio Grande do Sul”, realizada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, com a parceria da Embrapa Clima Temperado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Pelotas, sob o número 072/2007.

O estudo foi realizado no distrito de Rincão da Cruz, em Pelotas/RS, com um grupo de 15 agricultoras, que está localizado na região colonial do município, sendo um dos lugares mais representativos do assentamento de imigrantes italianos da região Sul do Rio Grande do Sul. A localidade destaca-se por possuir pequenas propriedades rurais que desenvolvem a agricultura familiar e por localizar-se a 60 km da sede do município.¹⁴

O grupo de mulheres agricultoras Esperança: saúde alternativa, iniciou suas atividades no final da década de 80, com o apoio da igreja católica local e de algumas participantes do Movimento das Mulheres Camponesas, com o objetivo de capacitar as agricultoras no cuidado com plantas medicinais. Após essa capacitação, elas deram

continuidade aos encontros, os quais inicialmente eram realizados nas suas residências e mais tarde passaram a ocorrer no salão da igreja católica local, sede atual do grupo.¹⁵ Atualmente, fazem parte desse grupo quinze mulheres com idades entre 20 e 77 anos.

A coleta de dados ocorreu de agosto a outubro de 2011 e de março a junho de 2012. Utilizou-se, como método de coleta, a observação participante, o grupo focal e as entrevistas individuais. Todos os dados foram transcritos e organizados por núcleos temáticos. Posteriormente, fez-se uma releitura das transcrições e das anotações, das observações do contexto, a fim de destacar as ideias-chave discutidas como subtemas.¹⁶ Usou-se o suporte teórico em todos os passos para a compreensão, a interpretação e a crítica na construção do trabalho.

O levantamento das plantas medicinais utilizadas no preparo dos elixires, xaropes e pomadas, realizou-se durante uma oficina com o grupo de agricultoras. Após a transcrição dos depoimentos colhidos durante as observações participantes e os grupos focais, listaram-se os produtos medicinais que o grupo preparava e os nomes populares das plantas utilizadas. Com base nos nomes populares citados, fez-se uma busca de imagens de plantas identificadas taxonomicamente nos bancos de dados gerados por Ceolin¹¹, Borges¹⁷ e Lopes¹².

Estas autoras realizaram estudos etnobotânicos na região de abrangência do projeto Bioativas. Apresentou-se às agricultoras, em uma reunião posterior, as imagens resgatadas para que elas confirmassem ou não a identidade das espécies utilizadas.

Analisaram-se as plantas medicinais a partir da Resolução (RDC) nº 10 de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.¹⁸ Discutiu-se as não contempladas neste documento a partir de uma extensa revisão de literatura realizada por Lorenzi e Matos¹⁹ e de publicações científicas atuais.

RESULTADOS

O grupo de agricultoras Esperança: Saúde Alternativa desenvolve diversas ações de cuidado, dentre essas se destaca o preparo de oito elixires, dois xaropes e seis pomadas, a partir de 45 plantas medicinais, mel, própolis, cera de abelha, breu e vaselina. O grupo realiza a produção desses preparados com o objetivo de dispor dos princípios ativos das plantas em qualquer época do ano, de forma acessível, visto que as plantas medicinais possuem um crescimento sazonal.

Esses dados estão descritos nas Tabelas 1, 2 e 3, os quais expõem, respectivamente, os elixires, os xaropes e as pomadas, apresentando suas composições, indicações e modos de usos.

Tabela 1. Elixires preparados pelo grupo Esperança: Saúde Alternativa de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2012.

Elixir	Composição	Indicação	Modo de uso
Elixir da bexiga	Tinturas de malva (<i>Malva silvestris</i>), pata-de-vaca (<i>Bauhinia</i> sp), quebra-pedra (<i>Phyllanthus</i> sp.) e tansagem ou transagem (<i>Plantago</i> sp.).	Cistite (inflamação da bexiga), ardência ou dor ao urinar, urina muito frequente e pouca.	20 gotas, 3 vezes ao dia, após as refeições.
Elixir da gripe	Tinturas de alho (<i>Allium sativum</i>), eucalipto (<i>Eucalyptus</i> sp.), fel-da-terra (<i>Lepidium bonariensis</i>), macaé (<i>Leonurus ribiricus</i>), própolis, sabugueiro (<i>Sambucus australis</i>) e tansagem ou transagem (<i>Plantago</i> sp.).	Gripe, sinusite, bronquite e asma.	20 gotas, 3 vezes ao dia, após as refeições.
Elixir da menopausa	Tinturas de açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>), agoniada (<i>Plumeria lanciofoliata</i>), caroba (<i>Jacaranda puperula</i>), calêndula (<i>Calendula officinalis</i>) e tarumã (<i>s.i</i>)*.	Sintomas e mal-estar ligados à menopausa, calorão, nervosismo.	20 gotas, 3 vezes ao dia, após as refeições.
Elixir da mulher	Tinturas de açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>), agoniada (<i>Plumeria lanciofoliata</i>), caroba (<i>Jacaranda puperula</i>), espinheira-santa (<i>Maytenus ilicifolia</i>), ipê-roxo (<i>Tabebuia</i> sp.) e tansagem ou transagem (<i>Plantago</i> sp.).	Problemas de ovário, útero, menstruações desregulares, corrimentos.	20 gotas, 3 vezes ao dia, após as refeições.
Elixir das dores	Tinturas de erva-silvana, maracujá (<i>Passiflora</i> sp), mil	Para dores em geral.	20 gotas, 3 vezes ao dia,

	em-rama (<i>Achillea millefolium</i>), casca de mulungu (<i>Erythrina speciosa</i>) e quina (<i>Discaria</i> sp.).		após as refeições.
Elixir de figatil	Tinturas de alcachofra (<i>Cynara scolymus</i>), boldo (<i>Plectranthus</i> sp.) ou boldo-da-folha-miúda (<i>Plectranthus</i> sp.), gervão (<i>Stachytarpheta cayennensis</i>), jurubeba (<i>Solanum</i> sp.) e losna (<i>Artemisia absinthium</i>).	Problemas digestivos, gases, indigestão e cólicas menstruais.	20 gotas, 3 vezes ao dia, após as refeições.
Elixir dos nervos	Tinturas de cassáu (s.i), jurubeba (<i>Solanum</i> sp.), maracujá (<i>Passiflora</i> sp.) e mulungu (<i>Erythrina speciosa</i>).	Nervosismo, angústia, insônia.	20 gotas, 3 vezes ao dia, após as refeições.
Elixir Digestivo	Tintura de açoita-cavalo (<i>Luehea divaricata</i>), alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>), angico (<i>Anadenanthera colubrina</i>), cassáu (s.i)* e tansagem ou transagem (<i>Plantago</i> sp.).	Problemas estomacais; gastrite; azia; úlcera. Fortificante do sangue e estimulador do apetite.	20 gotas, 3 vezes ao dia, antes as refeições.

* (s.i) - Sem identificação botânica.

Tabela 2. Xaropes preparados pelo grupo Esperança: saúde alternativa de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2012.

Xarope	Composição	Indicação	Modo de uso
Xarope de Angico	Folha e casca angico (<i>Anadenanthera colubrina</i>) e folha de figueira (s.i)*.	Possui ação antibiótica, podendo ser usado para todo tipo de tosse, infecção de garganta e problemas pulmonares.	3 vezes ao dia: 1 colher de sopa para adulto. E 1 colher de chá ou de sobremesa para criança, dependendo da idade.
Xarope de Ervas	Folha de cambará (s.i)*, avenca (s.i)*, eucalipto (<i>Eucalyptus</i> sp.), poejo (s.i)*, guaco (<i>Mikania laevigata</i>), malva (<i>Malva sylvestris</i>); tansagem ou transagem (<i>Plantago</i> sp.), bergamota (<i>Citrus</i> sp.), manjerona (s.i), limão (<i>Citrus</i> sp.), laranja (<i>Citrus</i> sp.) e mel.	Possui ação expectorante, podendo ser usado em quadros de gripe, resfriado e tosse.	3 vezes ao dia: 1 colher de sopa para adulto e 1 colher de chá para criança.

* (s.i) - Sem identificação botânica.

Tabela 3. Pomadas preparadas pelo grupo Esperança: saúde alternativa de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2012.

Pomada	Composição	INDICAÇÃO	Modo de uso
Pomada de Própolis	Vaselina líquida, óleo de gérmen de trigo e tintura de própolis.	Espinhas; manchas na pele e pele sofridas pelo sol.	Massagear o local 3 vezes ao dia. Se for o rosto, usar à noite.
Pomada Milagrosa	Vaselina, breu, cera de abelha, folhas de bálsamo alemão (<i>Cotyledon</i> sp.), confrei (<i>Symphytum officinale</i>), e sabugueiro (<i>Sambucus australis</i>).	Feridas em geral; câncer de pele; frieiras e rachaduras.	Massagear o local 3 vezes ao dia
Pomada Calminex	Vaselina líquida, cera de abelha, cânfora (<i>Artemisia camphorata</i>) em pó e tintura de própolis.	Dores musculares, contusões, torções e massagens relaxantes.	Massagear o local 3 vezes ao dia e/ou de acordo com a dor.
Pomada de	Vaselina líquida, cera de	Batidas;	Massagear o local

Arnica	abelha e tintura de arnica (<i>Solidago</i> sp.).	contusões, dores musculares.	3 vezes ao dia
Pomada para Alergia	Vaselina líquida, cera de abelha e flor de calêndula (<i>Calendula officinalis</i>).	Todo e qualquer tipo de alergia.	Massagear o local 3 vezes ao dia
Pomada Psiorise	Vaselina líquida, cera de abelha e tintura da flor do cipó são joão (<i>Pyrostegia venusta</i>).	Eczema; erisipela e outros problemas semelhantes.	Massagear o local 3 vezes ao dia.

DISCUSSÃO

Os dados evidenciaram que as agricultoras do Sul do Rio Grande do Sul possuem um acervo de conhecimento acumulado da interação do ser humano com a natureza, estabelecida no Brasil desde antes de sua colonização. Este saber advém de uma coleção de fatos e se estabelece como um sistema de conceitos, crenças e percepções sobre o mundo ao seu redor. Isso inclui a maneira como estas pessoas observam e mensuram tudo o que as rodeia, como resolvem seus problemas e validam novas informações.²⁰ Esse conhecimento constitui uma importante ferramenta de cuidado à saúde e de uso sustentável dos recursos naturais existentes na região.

Dentre os 16 fitoterápicos citados apresentados nos Tabelas 1, 2 e 3, constatou-se que somente o xarope de Angico e as Pomadas de Arnica, Calminex e Psiorise não possuem nenhuma planta medicinal contemplada na resolução (RDC) nº 10 de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).¹⁸ A Pomada de Própolis não utiliza planta medicinal no seu preparo, mas o própolis e o óleo de gérmen de trigo.

O Própolis é uma mistura complexa, formada por material resinoso e balsâmico, coletado pelas abelhas nos ramos, flores, pólen, brotos e exsudatos das árvores.²¹ E o gérmen de trigo é um produto muito usado na alimentação.

Das quarenta e cinco plantas citadas, oito não foram identificadas botanicamente (avenca, cambará, cassáu, erva silvana, figueira, poejo, manjerona e tarumã). Dezesete são apresentadas na RDC 10 (alcachofra (*Cynara scolymus*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), alho (*Allium sativum*), boldo (*Plectranthus* sp.) boldo-da-folha-miúda (*Plectranthus* sp.), calêndula (*Calendula officinalis*), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), eucalipto (*Eucalyptus* sp.), guaco (*Mikania laevigata*), jurubeba (*Solanum* sp.), malva (*Malva silvestris*), maracujá (*Passiflora* sp.), mil em-rama (*Achillea millefolium*), mulungu (*Erythrina speciosa*) quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.);

sabugueiro (*Sambucus australis*), tansagem ou transagem (*Plantago* sp.)).¹⁸

Os elixires são preparados de plantas medicinais com bases alcoólicas, usualmente indicados para ingestão por via oral, uso interno. Geralmente, utiliza-se álcool de cereais.

O elixir da bexiga é composto por quatro plantas medicinais. Destas, três estão contempladas na RDC 10.¹⁸ Dentre as indicações referidas, destaca-se o quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.), que possui ação comprovada no tratamento de litíase renal, corroborando com a indicação do fitoterápico nos casos de ardência ou dor ao urinar, de urina muito frequente e de pouca quantidade. Estes sinais podem indicar cálculo renal.

A malva (*Malva silvestris*) e a tansagem (*Plantago* sp.) são indicadas para afecção respiratória e inflamação da boca e da faringe, sendo que a primeira tem seu uso restrito à via tópica.

O elixir da bexiga, por possuir a planta medicinal pata-de-vaca (*Bauhinia* sp.), que tem ação comprovada como hipoglicemiante,¹⁹ pode agir reduzindo os sintomas do diabetes mellitus. Esse fato torna o uso desse elixir preocupante, pois as agricultoras indicam o preparado de plantas medicinais com base nos sintomas, sendo que uma das indicações desse fitoterápico é a polaciúria, também presente nos casos de cistite e hiperglicemia. O problema é que esse fitoterápico pode estar sendo indicado em caso de hiperglicemia, mascarando um sintoma do diabetes Mellitus, doença que atinge 30% da população adulta brasileira.²²

O Elixir da Gripe é composto por própolis e mais seis plantas medicinais. Destaca-se a indicação da RDC 10¹⁸ do alho (*Allium sativum*) e do sabugueiro (*Sambucus australis*) nos casos de gripe e de resfriado, corroborando com a indicação popular deste. Em contraponto, observa-se que a malva (*Malva silvestris*) e o eucalipto (*Eucalyptus* sp.) não possuem indicação de uso por via oral e, sim, tópica e inalatória, respectivamente.

O Elixir da Menopausa é indicado para os sintomas de mal-estar ligados à menopausa, como o calorão e o nervosismo. É composto por cinco plantas medicinais, sendo que

somente a calêndula (*Calendula officinalis*) está na RDC 10 e é indicada para uso tópico.¹⁸

Para problemas de ovário, útero, menstruações desregulares, corrimentos, é indicado o Elixir da Mulher, que possui em sua composição seis plantas medicinais. Estão na RDC 10 a espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), indicada para dispepsia e funciona como anti-inflamatório no esteroide, e a tansagem ou transagem (*Plantago sp*) indicada para uso tópico.¹⁸

No Elixir das Dores observa-se que, das cinco plantas utilizadas, três estão na RDC 10, sendo que o maracujá (*Passiflora sp.*) e a casca de mulungu (*Erythrina speciosa*) são indicados como calmantes suaves para casos de ansiedades e insônia, e o mil em-ramas (*Achillea millefolim*) pode ser usado para dispepsia, febre, inflamação e cólicas, podendo atuar nas dores abdominais e no desconforto gástricos.¹⁸ Devido às ações comprovadas das plantas usadas nesse elixir, constata-se que ele tem ação calmante e pode contribuir nos distúrbios gástricos, corroborando com a indicação popular deste.

Na composição do Elixir de Figatil, são utilizadas três plantas medicinais (alcachofra (*Cynara scolymus*), boldo (*Plectranthus sp*) e jurubeba (*Salanum sp.*)) que possuem sua ação comprovada para problemas gástricos segundo indicação da RDC 10.¹⁸ Também utilizam-se duas plantas: a losna (*Artemisia absinthium*), internacionalmente usada para tratar problemas no fígado, vesícula biliar e perda de apetite; e o gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), que tem uma longa história de uso como anti-helmíntico.¹⁹ Diante dos dados, pode-se afirmar que o elixir possui princípios ativos que agem nos problemas digestivos.

Para a realização do Elixir dos Nervos, as mulheres utilizam-se de quatro plantas medicinais. Dentre estas, a cassáú não pode ser identificada botanicamente no momento da coleta de dados e as demais estão contempladas na RDC 10 a jurubeba (*Solanum sp*), que é indicada para dispepsia, e o maracujá (*Passiflora sp.*) e o mulungu (*Erythrina speciosa*) como calmante e para insônia.¹⁸ Esses dados permitem afirmar que o elixir realmente tem ação calmante, podendo ser usado nos casos de ansiedade, angústia e insônia, confirmando as informações dadas pelo grupo.

O Elixir Digestivo tem em sua composição cinco plantas medicinais, sendo que o alecrim (*Rosmarinus officinais*) possui princípios ativos que agem na dispepsia e a tansagem ou transagem (*Plantago sp.*) é indicada como uso tópico na RDC 10.¹⁸ O açoita-cavalo (*Luehea divaricata*) possui ação comprovada como

antitumoral, podendo ser usado, inclusive, no desenvolvimento de fármacos com esse fim.²³ Por tanto, pode-se afirmar que esse elixir possui ação comprovada no sistema gástrico.

O xarope é um preparado que contém plantas medicinais, água, açúcar ou mel utilizado para problemas de garganta, tosse e gripe, usualmente indicados para ingestão por via oral. Já o Xarope de Angico utiliza em sua formação a planta *Anadenanthera colubrina*, popularmente conhecida como angico. A sua casca é usada em diversas regiões do Brasil contra tosse, bronquite e coqueluche, e a resina, na fabricação de gomas-de-mascar indicadas para o tratamento respiratório.¹⁹

No Xarope de Ervas, utilizam-se dez plantas medicinais e mel, que é uma substância derivada do néctar das plantas processado pelas enzimas digestivas das abelhas operárias, contendo água, glicose, frutose, sacarose, sais minerais e vitaminas essenciais à saúde. Além do alto valor energético, possui conhecidas propriedades medicinais, sendo um alimento de reconhecida ação antibactericida utilizado pelo homem desde os primórdios.²⁴

Dentre as plantas utilizadas, segundo, a RDC 10, o eucalipto (*Eucalyptus sp.*) é indicado para inalação, a malva (*Malva silvestris*) em uso tópico, a tansagem (*Plantago sp.*) para afecção respiratória e inflamação da boca e faringe, e o guaco (*Mikania laevigata*) para gripes, resfriados, bronquites alérgicas e infecciosas como expectorante.¹⁸ Portanto, o xarope é composto por plantas medicinais que possuem ação importante nos sintomas de gripe, resfriado e na expectoração, como apontado pelo grupo. No entanto, também se utiliza na sua composição duas plantas acima citadas, as quais sua indicação por via oral não foi comprovada cientificamente, sendo apenas recomendada a utilização por via inalatória e tópica.

A pomada é um composto gorduroso preparado com base em vaselina líquida, que possui em sua composição plantas medicinais, aromáticas e outras substâncias, usualmente indicadas para o uso externo, por via tópica. A pomada de própolis não utiliza plantas medicinais em sua composição, portanto não foi analisada.

Na composição da pomada milagrosa, observou-se a utilização de três componentes além das plantas medicinais, sendo que um desses, o breu, as informantes adquirem em uma ferragem local, não tendo sido identificado a sua composição e indicação de uso, pois as informantes não os possuíam no período da coleta de dados e não sabiam a

composição deste. No mercado, existem três substâncias denominadas breu, sendo que uma usada para fins estéticos e as outras duas como lubrificantes de ferramentas, inclusive um dos produtos possui em sua composição um derivado de petróleo, produto tóxico aos humanos nas vias orais, inalatórias e tópica. Portanto, esse produto merece atenção. Esse dado evidencia uma fragilidade na produção dos fitoterápicos, pois assim como o grupo não conhece a composição do breu e existem dois outros produtos diferentes com o mesmo nome, podem utilizar-se de um produto tóxico por não o reconhecerem.

A Pomada Calminex é produzida com base na planta medicinal cânfora (*Artemisia camphorata*). É comum o uso desta planta na agricultura para o controle de pragas. Na literatura científica, não há registros de que ela tenha ação em humanos, mas é amplamente utilizada em diversas regiões do país,¹⁹ sendo validada pelo saber popular, embora não haja estudos científicos que comprovem a sua ação.

Na Pomada de Arnica, a planta medicinal arnica (*Solidago* sp.) é usada preferencialmente por via tópica, no tratamento de traumatismo e contusões, podendo ser aplicada diretamente sobre a área afetada.¹⁹ Portanto, sua indicação está de acordo com a literatura científica. Sendo assim, conclui-se que esta pomada pode ser usada para os fins indicados pelo grupo.

Já a Pomada para Alergia em sua composição contém vaselina líquida, que é amplamente utilizada como hidratante de pele, cera de abelha e calêndula (*Calendula officinalis*) indicadas na RDC 10, de uso tópico em inflamações, lesões, contusões e queimaduras.¹⁸ Devido a sua composição, o preparado medicinal possui ação local para diversos tipos de inflamação de pele e contribui no processo de cicatrização, estando de acordo com algumas das indicações populares referidas. No entanto, não há indícios científicos de sua ação no câncer de pele.

A Pomada psoríase possui em sua composição uma única planta medicinal, a flor do cipó são joão (*Pyrostegia venusta*), utilizada na região do Mato Grosso por via oral para insônia, não tendo sido encontrada outra indicação do uso em humanos nos registros científicos atuais.²⁵

De todos os dezesseis fitoterápicos citados, em nove deles constatou-se uma aproximação entre a literatura científica e o uso popular, validando a utilização destes. No entanto, também cabe ressaltar as orientações e os esclarecimentos quanto aos componentes dos preparados medicinais produzidos pelo grupo.

Dentre esses, destacam-se o elixir da bexiga, da gripe e o xarope de ervas por possuírem em sua composição as plantas medicinais (eucalipto (*Eucalyptus* sp) e malva (*Malva sylvestris*)) que não possuem indicação de uso por via oral; e a pomada milagrosa, embora possua indicação tópica, tem em sua composição o breu, uma substância não identificada que pode ter em sua composição derivados de petróleo, substância tóxica para os seres humanos.

O uso das plantas medicinais no cuidado diminui o uso indiscriminado de antibióticoterapia, o qual atualmente é um problema de saúde pública, como se pode constatar na fala de uma das informantes:

Eu tenho as crianças ainda, a mais nova vive com dor de garganta. Ou tu vai tá toda hora levando no postinho para tomar antibiótico ou [...] eu já entro com malva, violeta. Porque o antibiótico também não é bom. (MN51 - 21/05)

É necessário orientar sobre a importância de consumir somente os preparados produzidos com plantas medicinais em que sua ação tenha sido comprovada ou que seja popular e sabidamente utilizada, não representando riscos conhecidos à saúde. O uso de plantas tóxicas não é um problema somente para a saúde humana mas também para a saúde dos demais animais. Portanto, os profissionais da área da saúde devem procurar o conhecimento sobre as plantas medicinais, não apenas sobre o uso medicinal como também a toxicidade²⁶.

Nos compostos, é muito importante estar atento à interação entre as plantas e os demais componentes que possam ter sido associados na elaboração, como o álcool, própolis, mel, cera de abelha, vaselina e breu, pois alguns desses têm seu uso oral e até mesmo tópico contraindicado.

CONCLUSÃO

Reconhecer que as ações de cuidado realizadas no núcleo familiar com base no uso de plantas medicinais são eficazes permite que essas famílias tenham melhores condições de saúde. Esse entendimento é imprescindível à realização de uma assistência de enfermagem culturalmente congruente e que possibilite ampliar as práticas de cuidado em saúde.

No entanto, não se pode ignorar que muitas dessas práticas podem causar danos à saúde devido à falsa ideia de que preparados produzidos com base em plantas medicinais possuem poucos ou nenhum efeito adverso, ou que as plantas não são compostas por componentes químicos. Sendo assim, torna-se importante que os profissionais de saúde, em

especial da enfermagem, aproximem-se desse conhecimento e complementem com pesquisas científicas, melhorando e valorizando a orientação à população sobre o uso das plantas medicinais.

Observando os devidos cuidados, evidencia-se que as plantas medicinais e os fitoterápicos populares possuem um papel importante no cuidado das famílias rurais e podem contribuir positivamente para o restabelecimento e/ou prevenção de diversos problemas, agindo, na maioria das vezes, como uma forma complementar a alopatia.

No que diz respeito à enfermagem, é importante reconhecer que as ações de cuidado realizadas no núcleo familiar com base no uso de plantas medicinais são eficazes e permitem que essas famílias tenham melhores condições de saúde. Esse entendimento é imprescindível à realização de uma assistência culturalmente congruente e que possibilite ampliar as práticas de cuidado em saúde que considerem outras formas de cuidado além das que utilizam o modelo oficial de saúde.

FINANCIAMENTO

Estudo realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

REFERÊNCIAS

- Tomazzoni MI, Negrelle RRB, Centa MZ. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. Texto contexto-enferm [Internet]. 2006 Jan/Mar [cited 2011 Sept 20];15(1):115-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a14v15n1.pdf>
- Alvim ATA, Ferreira MA, CABRAL IE, Almeida Filho AJ. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. Rev latinoam enferm [Internet]. 2006 May/June [cited 2015 Jan 12];14(3):316-23. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a03.pdf
- Leininger M. Culture Care Theory: a major contribution to advance transcultural nursing knowledge and practices. J Transcult Nurs. 2002 July; 13(3):189-92. (IMPRESSO).
- Fernandes GCM, Boehs AE. A família rural em fases de transição: mudanças nos papéis e tarefas do cuidado familiar. Cogitare enferm [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2015 Oct 12];15(1):33-9. Available from:
- Gomide PIC. A influência da profissão no estilo parental materno recebido pelos filhos. Estud psicol (Campinas). [Internet]. 2009 Jan/Mar [cited 2015 Dec 14];26(1):25-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n1/a03v26n1.pdf>
- Karam KF. A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades. Rev Estud Fem [Internet]. 2004 Jan/Apr [cited 2015 Dec 18];12(1):303-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21704.pdf>
- Gutierrez DMD, Minayo MCS. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2010 [cited 2015 Oct 18];15(1):1497-08. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/062.pdf>
- Conte II, organizadora. Gênero, sexualidade e direitos das mulheres [Internet]. Chapecó: Marca, 2008 [cited 2015 Aug 22]. Available from: http://www.mmcbrazil.com.br/site/materiais/download/cartilha_genero_2008.pdf
- Brandenburg A. Do rural tradicional ao rural sócio ambiental. Ambient soc [Internet]. 2010 July/Dec [cited 2011 Sept 20];13(2):417-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v13n2/v13n2a13.pdf>
- Winters CA, editor. Rural nursing: conceptions, theory and practice [Internet]. 4th ed. New York: Spring Publishing Company; c2013 [cited 2015 Nov 19]. Available from: <https://www.amazon.com/Rural-Nursing-Concepts-Theory-Practice/dp/0826170854>
- Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Schwartz E, Muniz RM, Pillon CN. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. Rev esc enferm USP [Internet]. 2011 Mar [cited 2015 Mar 21];45(1):47-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/07.pdf>
- Lopes CV, Lima ARA, Vasconcelos MKP, Borges AM, Barbieri RL, Heck RM. Informantes Folk: concepções de saúde. Texto contexto-enferm [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2015 Sept 25];22(4):1152-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/34.pdf>
- Budó MLD, Saupe R. Modos de cuidar em comunidades rurais: a cultura permeando o cuidado de enfermagem. Texto contexto-enferm [Internet]. 2005 Apr/June [cited 2015 Nov 12];14(2):177-85. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a04v14n2.pdf>

14. Pains M. Turismo, patrimônio cultural e desenvolvimento local - O distrito de Rincão da Cruz no município de Pelotas/RS. RA'EGA [Internet]. 2009 [cited 2015 June 25];17:77-92. Available from: <http://revistas.ufpr.br/raega/article/download/12086/10667>

15. Thum MA, Ceolin T, Borges AM, Heck RM. Saberes relacionado ao cuidado entre mulheres da área rural do sul do Brasil. Rev Gaúch Enferm [Internet]. 2011 Sept [cited 2015 June 21];32(3):576-82. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/20.pdf>

16. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.

17. Borges AM, Ceolin T, Barbieri RL, Heck RM. La inserción de las plantas medicinales en la práctica de enfermería: un creciente desafío. Enferm Glob [Internet]. 2010 Feb [cited 2016 Jan 12];18:1-8. Available from: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/93791/90861>

18. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC Nº 10 de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 [cited 2010 Sept 09]. Available from: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/103202-10>>

19. Lorenzi H, Matos FJA. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2nd ed. Nova Odessa: Plantarum; 2008.

20. Pinto Sobrinho, FA, Guedes-Bruni RR, Christo AG. Uso de plantas medicinais no entorno da Reserva Biológica de Tinguá. Rev Acad Ciên Agrár Ambient [Internet]. 2011 Apr/June [cited 2016 Jan 15];9(2):195-206. Available from: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/ACADEMICA?dd1=5824&dd99=pdf>

21. Pereira AS, Seixas FRMS, Neto FRA. Própolis: 100 anos de pesquisa e suas perspectivas futuras. Quím nova [Internet]. 2002 Apr/May [cited 2015 Dec 06];25(2):321-26. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v25n2/10460.pdf>

22. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [cited 2012 Aug 13]. Available from:

http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2011.pdf

23. Frescura VD, Laughinghouse HD, Tedesco S. Antiproliferative effect of the tree and medicinal species *Luehea divaricata* on the *Allium Cepa* cell cycle. Caryologia [Internet]. 2012 Mar [cited 2015 Dec 08];65(1):27-33. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00087114.2012.678083>

24. Batista C. A natureza é o meio. Almanaque rural de apicultura. 2002;1:64-5. (IMPRESSO).

25. Nunes GP, Silva MF, Resende UM, Siqueira JM. Plantas medicinais comercializadas por raizeiros no centro de Campo Grande. Rev bras farmacogn [Internet]. 2003 July/Dec [cited 2015 Nov 17]; 13(2):83-92. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v13n2/a04v13n2.pdf>

26. Mendieta MC, Souza ADZ, Ceolin S, Vargas NRC, Ceolin T, Heck RM. Toxic plants: importance of knowledge for realization of health education. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Mar [cited 2015 Nov 21];8(3):680-6. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3762/pdf_4738

Submissão: 23/07/2015

Aceito: 20/04/2016

Publicado: 01/09/2016

Correspondência

Ângela Roberta Alves Lima

Rua Andrade Neves, 276

CEP 96020-140 – Rio Grande (RS), Brasil